

ANÁPOLIS

GOIÁS

*2.ª edição, revista, comemorativa
do cinquentenário do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ANÁPOLIS

GOIÁS

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — *Área: 1 799 km² (1950); altitude: 1 000 m; temperatura média em °C das máximas: 26; das mínimas: 13; compensada: 20; precipitação anual: 1 612 mm.*
- ☆ **POPULAÇÃO** — *50 338 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 24 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — *Indústrias de transformação (principalmente as de produtos alimentares); agropecuária.*
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — *1 matriz e 7 agências.*
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** *(na Inspetoria Municipal de Trânsito) — 263 automóveis, ônibus e "peruas"; 409 caminhões e camionetas; 38 jipes; 47 motocicletas e 1 946 bicicletas.*
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** *(sede) — 3 865 ligações elétricas, 264 aparelhos telefônicos, 8 hotéis, 52 pensões e 2 cinemas.*
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** *(sede) — 7 hospitais gerais com 372 leitos; 28 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — *80 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 9 de alfabetização de adultos; 2 de superior; 8 de ensino médio; 6 tipografias, 1 livraria, 9 bibliotecas, 3 jornais e 1 radioemissora.*
- ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1956** *(milhares de cruzeiros) — receita total: 13 700; receita tributária: 8 410; despesa: 13 700.*
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — *15 vereadores em exercício.*

Texto e desenho da capa de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O SUL de Goiás foi povoado, no princípio do século XVIII, por garimpeiros e prospectores, que penetraram à procura de ouro por todos os cantos da região, onde fundaram muitas cidades.

No início do século XIX, verificou-se novo surto de povoamento, com os fazendeiros que, com auxílio de escravos, criavam gado em áreas enormes. Entretanto, eles ocupavam a terra, porém não a povoaram no sentido estrito do termo. Cultivavam produtos agrícolas em pequenas áreas, apenas para suprir o consumo doméstico.

As primeiras penetrações no território onde se veio a instalar Anápolis foram realizadas, segundo a crônica histórica regional, por imigrantes nordestinos atraídos pela exploração aurífera. Através do vale do Araguaia e pelo roteiro Pirenópolis, Corumbá de Goiás e Bonfim (atual Silvânia), eles atingiam o Paranaíba.

Na extensa faixa de terra situada entre Bonfim e Corumbá, fixaram-se alguns desses viajantes, principalmente nas cabeceiras do ribeirão das Antas, atraídos pela excelência dos solos e pela abundância e variedade de caça existente no local, também conhecido por "Campos Ricos", para onde se dirigiram, mais tarde, mineiros e baianos.

Em 1859, já existiam no povoado cerca de 15 casas e uma escola, da qual era professor o montanhês João Batista, nascido em Paracatu.

Reza ainda a tradição que, passando pelas imediações do povoado, Dona Ana das Dores, natural de Jaraguá, perdeu ali uma das alimárias — a que conduzia uma imagem de Sant'Ana. Encontrada a mula, os tropeiros não puderam erguer a mala que continha a imagem, o que levou Dona Ana a interpretar o ocorrido como um desejo da Santa de ali permanecer. Prometeu, então, doá-la à capela que se viesse a erguer na localidade — capela que veio a ser construída, em 1871, por seu filho Gomes de Souza Ramos.

Tal fato teria originado os primitivos nomes do lugar que, em 6 de agosto de 1873, passou a ser a freguesia de Santana das Antas. Pela Lei n.º 695, de 19 de julho de 1884, tomou a denominação de Santana dos Campos Ricos. A 13 de dezembro de 1886 voltou a vigorar o nome anterior.

No ano seguinte, a freguesia foi elevada à categoria de vila, emancipando-se do Município de Pirenópolis, a que pertencia desde sua criação como freguesia. O topônimo Anápolis veio mais tarde.

Em março de 1892, verificou-se a instalação da vila, que em 31 de julho de 1907 foi elevada à categoria de cidade.

Criada em 1914 a Comarca de Anápolis foi anexada à de Pirenópolis, em 1918, sendo restaurada em julho de 1920 e instalada no ano seguinte.

Em 1935, a Estrada de Ferro Goiás alcançou a cidade, abrindo-se para a região uma nova era de povoamento e prosperidade econômica. No mesmo ano, teve início a construção da nova Capital. A estrada de ferro levou para aquela área, não somente mercadorias de toda espécie, mas também gente que era atraída pelos vastos espaços vazios da parte sul do Estado. De Anápolis, as mercadorias e as pessoas eram levadas de caminhão para o norte e o oeste num raio de 150 a 200 quilômetros.

O espírito pioneiro, que se expande de frente ativa para a retaguarda, ao longe das estradas de comunicações, encontra em Anápolis a sua base, o seu principal "depósito".

Por ocasião do Recenseamento Geral de 1950, o Município compunha-se dos seguintes distritos: Anápolis, Brasabantes, Damolândia, Golanópolis, Goianás, Matão e Sousânia.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 31 de dezembro de 1956, Anápolis compõe-se, além dos 7 citados distritos, do de



Hospital Evangélico

Interlândia, criado em virtude de lei municipal (desmembrado do distrito de Anápolis).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PERTENCE o Município à chamada Zona Fisiográfica de Anápolis, uma das 11 zonas em que o Estado está subdividido e da qual fazem parte, também, os municípios de Corumbá de Goiás, Leopoldo Bulhões, Luziânia, Nerópolis, Orizona, Pirenópolis, Silvânia e Vianópolis.



A cidade, uma das mais próximas de Goiânia, dista, em linha reta, 49 km da capital estadual, correspondendo-lhe as seguintes coordenadas geográficas: $16^{\circ} 19' 31''$ de latitude sul e $48^{\circ} 58' 03''$ de longitude W Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

OS MUNICÍPIOS de Anápolis, Inhumas, Itaberaí, Trindade, Goiânia e parte do de Jaraguá constituem a região chamada "Mato Grosso de Goiás". Por extensão, denomina-se também "Mato Grosso de Goiás" a grande região florestal — da qual a anterior é a parte central —, situada no centro-sul do Estado.

A origem do nome está ligada ao tipo de vegetação e, mais particularmente, ao con-

traste que ela forma em relação ao resto da paisagem.

Constitui a região uma das maiores áreas agrícolas do Planalto Central. Seus solos férteis, resultado da decomposição de rochas eruptivas básicas, são considerados iguais à famosa terra roxa de São Paulo.

O Município é mais acidentado ao norte; corta-o, de leste para oeste, a serra divisora das bacias do Tocantins e do Paraná, da qual partem vários contrafortes — principalmente os que separam a bacia do Meia Ponte da do Corumbá e as águas do rio João Leite das do Ribeirão Cachoeira. O pico mais alto é o da Serra do Acuri (1 120 metros), situado próximo ao Ribeirão Padre Souza.

Inúmeras cavernas, localizadas nas margens do rio Meia Ponte e dos ribeirões Antas e Padre Souza, servem de abrigo a antas e capivaras.

O clima notabiliza-se pela regularidade das estações: as estiagens, periódicas, começam em junho e terminam em novembro. Iniciam-se as chuvas em novembro, caindo com intensidade em janeiro, fevereiro e março. Não são comuns as geadas, nem tempestades de granizo; em 1933, porém, ocorreu forte geada com prejuízo para a lavoura.

A temperatura média (em graus centígrados) das mínimas é da ordem de 13°; das máximas, 26° e a média compensada, 20 (dados referentes a 1956). A precipitação anual foi de 1 612 milímetros, em 1956.

As madeiras de lei constituem importante fator de riqueza local. São exploradas para construção e fabricação de móveis, principalmente, cedro, jacarandá, ipê roxo e amarelo,



Parte nova do Hospital Evangélico



Uma das praças da cidade

peroba, anglico, aroeira e bálsamo; são exportadas fibras diversas, encontradas nas matas.

Quanto às riquezas minerais, não há exploração: existem, contudo, ferro, diorito, quartzito e ouro.

A Cachoeira do Piancó, já aproveitada, é a principal queda d'água de Anápolis, com 20 metros de altura, aproximadamente, e potência de 700 HP.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 50 338 habitantes: 25 428 homens e 24 910 mulheres. Era, então, o terceiro em população no Estado de Goiás, seguindo os municípios de Goiás e Goiânia, respectivamente, com 124 905 e 53 389 habitantes.

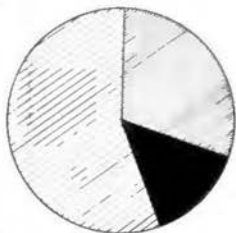
No quadro nacional, o Município figura, ainda, em posição de relêvo. Dos 1 894 municípios existentes em todo o País, no referido ano, apenas 9% tinham população maior do que a sua.

Na discriminação da população segundo a cor, verifica-se que o Município apresenta os mesmos grupos dominantes no Estado, embora com percentagens acentuadamente divergentes das de Goiás: 76% de habitantes de cor branca, e 20% de pessoas que se declararam de cor preta ou parda, contrapondo-se às quotas estaduais de 58% e 42%, respectivamente.

Quanto à religião, aos 91% de católicos em Anápolis correspondem 93% no Estado.

Tanto no Município quanto em Goiás as percentagens de estrangeiros são modestas (0,9% em Anápolis, contra 0,3% no Estado).

A cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) congrega cêrca de 36% dos habitantes do Município e as vilas de Brasabantes, Damolândia, Goianápolis, Goianás, Matão e Sousânia, 7%.



Enquanto em todo o Estado de Goiás se encontram, aproximadamente, 80% de habitantes, no quadro rural, assinala-se em Anápolis, nesse mesmo quadro, apenas 56% de sua população (no quadro urbano localizam-se 30% e no suburbano, 14%).

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

AS PRINCIPAIS atividades econômicas — agropecuárias e indústrias de transformação — são identificadas pelas elevadas percentagens de pessoas que declararam exercer a ocupação principal nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura” e “indústrias de transformação”.

Considerando-se o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota das que trabalham no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” e “indústrias de transformação” em 63% e 11%, respectivamente (percentagens calculadas sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e os que não puderam ser incluídos em alguns dos outros ramos).

Agricultura e pecuária

CONSTITUEM a agricultura e a criação do gado, juntamente com as indústrias de transformação de produtos alimentares, as principais atividades da população local.

A grande fôrça da lavoura reside nas culturas de arroz e do café; na pecuária, criação de bovinos e suínos.

A influência da distribuição das chuvas se faz sentir na agricultura: a plantação é feita no início da estação chuvosa (quase sempre depois da primeira chuva, quando a terra já está umedecida) e as colheitas são realizadas no fim da estação, quando a chuva não mais prejudica. Por isto são escolhidos apenas alguns produtos que melhor se adaptam a estas condições, o que explica a predominância do arroz entre os produtos agrícolas.

Quanto ao solo, o da mata é considerado bom para a agricultura, ao passo que o solo do campo é considerado bom apenas para a criação extensiva de gado.

O agricultor de toda a região de "Mato Grosso de Goiás", valendo-se de sua experiência e da presença de determinadas árvores que ele considera padrões de boa terra, classifica o solo em "cultura de 1.^a", de "2.^a" e mesmo de "3.^a".

A "cultura de 1.^a" corresponde a um tipo de solo de vegetação florestal de porte elevado, levemente alcalino ou neutro, rico em húmus e com boas qualidades físicas e químicas para a produção agrícola; estes solos, resultantes da decomposição de rochas básicas, são os mais usados para as culturas esgotantes. A "cultura de 2.^a" corresponde um segundo tipo de vegetação florestal, de solo com tendência para ácido, com menor teor em húmus, mas seco e aparentemente mais fácil de se esgotar.

O sistema de trabalho na lavoura vem apresentando melhorias sensíveis, graças à introdução de máquinas, tratores e outros implementos agrícolas.



Grupo Escolar Artensina Santana

Em 1956, o valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município (arroz, café, algodão, milho, feijão e trigo) foi estimado em 271 milhões de cruzeiros, dos quais 95% correspondentes ao arroz e café:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Quantidade (t)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Café beneficiado.....	6 390	204 880	75,42
Arroz com casca.....	9 000	52 500	19,33
Feijão.....	810	6 750	2,48
Milho.....	1 733	5 910	2,18
Algodão.....	199	1 329	0,49
Trigo.....	24	282	0,10
TOTAL.....	—	271 651	100,00

As plantações de café já ultrapassaram 10 milhões de cafeeiros, dos quais 8 514 000 de pés frutificando e 2 052 000 pés novos.

A produção de arroz e café teve o seguinte desenvolvimento no triênio 1954/56:

ANOS	ARROZ COM CASCA		CAFÉ BENEFICIADO	
	Quantidade (Saco 60 kg)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (Arrôba)	Valor (Cr\$ 1 000)
1954.....	117 000	46 800	114 000	39 900
1955.....	108 500	30 380	118 500	56 880
1956.....	150 000	52 500	426 000	204 880

Há, também, pequenas lavouras de batata-inglesa, cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, fumo, abacate, laranja, etc.

Em relação às frutas, foram produzidos, em 1956, 24 800 cachos de banana, 4 800 centos de laranja e 360 000 abacaxis. Essas quantidades foram superiores às correspondentes às safras do ano anterior.

Quanto à pecuária, tem destacada importância no Estado a criação do gado vacum e suíno. Na criação bovina, as raças preferidas são "gir" e "indubrasil".

Em 1953, contava o Município 95 000 cabeças de gado bovino e 89 000 de suínos; em 1956, êsses efetivos elevaram-se, respectivamente, para 135 000 e 115 000. O valor do gado



Vista aérea da cidade

bovino é estimado em 297 milhões de cruzeiros e o do suíno, em 92 milhões de cruzeiros.

Possuía ainda o Município cêrca de 11 100 cabeças de eqüinos e muares (1956).

Produção Florestal

SEGUNDO elementos do SEP, foram produzidos no Município em 1954, 18 000 metros cúbicos de lenha, no valor de 1 milhão e 260 mil cruzeiros.

O Município produziu também 750 metros cúbicos de madeira, no valor de 750 mil cruzeiros.

Indústrias de transformação

PRÁTICAMENTE, as indústrias de transformação de Anápolis resumem-se nas de produtos alimentares, ou melhor, nas do beneficiamento de arroz e café, principais culturas agrícolas do Município.

O grande desenvolvimento da cultura de arroz na região de "Mato Grosso de Goiás" criou a necessidade de um desenvolvimento paralelo de uma indústria de beneficiamento da produção, cujo centro principal é Anápolis.

Em 1949, a indústria de transformação apresentava produção no valor de 125 milhões de cruzeiros, dos quais cêrca de 111 milhões (89%) resultantes das indústrias de produtos

alimentares. Em 1955, a produção industrial referente apenas aos estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas elevava-se a 257 milhões de cruzeiros (dados do Registro Industrial) :

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	Número de estabelecimentos	Operários ocupados	VALOR DA PRODUÇÃO (1)	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total
Produtos alimentares.....	17	157	206 609	80,35
De minerais não metálicos	9	104	11 510	4,48
Mobiliário.....	3	25	3 019	1,17
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.	3	20	1 056	0,41
Bebidas.....	3	24	5 157	2,01
TOTAL (2).....	40	451	257 141	100,00

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Inclusive os dados referentes às indústrias metalúrgica, de madeira e têxtil, cujos resultados foram omitidos a fim de evitar individualização de informações.

As principais indústrias de transformação de produtos alimentares são as de beneficiamento do arroz e café, respectivamente, com 8 e 6 estabelecimentos (os quais ocupavam em 1955, 5 ou mais pessoas); nas fábricas de beneficiamento de arroz trabalhavam, em média (mensal), 53 operários, elevando-se a produção a 97 milhões de cruzeiros; nas de beneficiamento de café, 44 operários, valendo a produção 49 milhões de cruzeiros.

Merecem referência, também, as charqueadas e as indústrias de beneficiamento do algodão.

É interessante observar que, no ano de 1953, o valor da produção referente às indústrias alimentícias — 201 milhões de cruzei-



Praça do Bom Jesus — Forum e Prefeitura



Colégio S. Francisco de Assis

ros — representou cerca de 29% do valor da produção industrial de Goiás, o que mostra a importância das mesmas no conjunto industrial do Estado.

MEIOS DE TRANSPORTE

A NÁPOLIS é um centro de ligações ferroviárias entre o norte e o sul do Estado.

Sendo Goiânia o centro das ligações rodoviárias entre o sul e o centro-sul e norte, as duas cidades se complementam.

O Município é servido pela Estrada de Ferro Goiás.

Anápolis liga-se às duas cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Abadiânia — Rodoviário: 43 km.

Bela Vista de Goiás — Rodoviário: 97 km.

Inhumas — Rodoviário: 76 km.

Leopoldo Bulhões — 1) Rodoviário: 43 km;
2) Ferroviário (EFG): 54 km.

Nerópolis — Rodoviário: 36 km.

Petrolina de Goiás — Rodoviário: 71 km

Pirenópolis — Rodoviário: 72 km.

Silvânia — Via Leopoldo Bulhões: 1) Rodoviário: 66 km; 2) Ferroviário: 73 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 57 km;
2) Ferroviário (EFG): 152 km; 3) Aéreo: 50 km.

Capital Federal — 1) Rodoviário, via Goiânia e Uberlândia: 1 660 km; 2) Ferroviário, até Araguari, MG (EFG): 392 km e, daí, pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro até São Paulo, SP: 817 km e pela Estrada de Ferro Central do Brasil: 499 km; 3) Aéreos: 945 km.

Transporte Aéreo

DISPÕE A CIDADE de um aeroporto. Atualmente 3 companhias aéreas servem ao Município: Viação Aérea São Paulo, Consórcio Real Aerovias Nacional e Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul. É, depois do aeroporto de Goiânia, um dos mais movimentados do Estado, com média diária de 11 aviões em tráfego.

Segundo elementos fornecidos pelas companhias aéreas, o aeroporto local, em 1956, utilizou 3 097 aeronaves (consideradas uma só vez por viagem completa de ida e volta), com 9 045 passageiros desembarcados e 9 155 embarcados.

O movimento do correio desembarcado atingiu 982 kg e o do embarcado, 325; a carga desembarcada atingiu 80 703 kg, e a embarcada, 88 351.

MOVIMENTO BANCÁRIO

O MOVIMENTO bancário de Anápolis pode ser apreciado através dos dados a seguir, correspondentes apenas aos saldos de maior expressão (dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

CONTAS	SALDOS EM 30-IV-55 (Cr\$ 1 000)			
	Estado de Goiás	Município de		% de Anápolis sobre o Estado
		Anápolis	Goiânia	
Empréstimos em C/C.....	924 328	183 933	236 020	20
Títulos descontados.....	720 485	122 933	245 567	17
Depósitos à vista e a curto prazo.....	571 122	90 348	255 821	16
Depósitos a prazo.....	35 980	5 358	12 094	15

O Município é servido pelos seguintes estabelecimentos de crédito: Banco Comercial do Estado de Goiás SA, do Brasil SA, do

Estado de São Paulo SA, Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais SA, Comércio e Indústria de Minas Gerais SA, Banco de Crédito Real de Minas Gerais SA, do Estado de Goiás, Nacional do Comércio e Produção SA, sendo o primeiro matriz e os demais agências. Há, também, uma agência da Caixa Econômica Federal de Goiás.

COMÉRCIO LOCAL

SENDO Anápolis, não só entreposto do "Mato Grosso de Goiás", como da grande área que se estende para o norte até além de Uruaçu, para leste até Formosa e para oeste até o Araguaia, apresenta movimento comercial intenso nos dois tipos de comércio, principalmente no atacadista.

Existiam em 1956 24 estabelecimentos atacadistas e 572 varejistas, os quais registram valor anual de vendas que representam elevadas percentagens em relação aos correspondentes totais estaduais. Os dados censitários de 1950 revelam que o comércio atacadista do Município realizou cerca de 56% do valor das vendas realizadas no conjunto do Estado.



Busto do fundador da cidade, Gomes de Souza Ramos, na praça de Bom Jesus.

CONSTRUÇÃO CIVIL

A INDÚSTRIA de construção civil tem-se desenvolvido bastante. Estima-se que nos últimos 6 anos foram construídos cerca de 2 500 prédios.

Segundo elementos fornecidos pelo Departamento de Obras e Serviços Públicos da Prefeitura, foram fornecidas 1 230 licenças para construção no período 1951/56; cerca de 300 prédios foram construídos na zona urbana e 1 100 na suburbana.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM BASE nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 46%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Essa quota ultrapassa a correspondente ao Estado, que deve ser um pouco superior a 33%.

Possui o Município 20 unidades escolares de ensino fundamental comum. Em 1957, estavam matriculados nos cursos fundamental comum, infantil e complementar 10 288 alunos (5 740 nas escolas mantidas pelo Estado); lecionavam nos colégios 241 professores. Quanto ao ensino não primário conta com a Escola de Enfermagem Florence Nightingale, o Instituto Bíblico Goiano (formação de pastores protestantes), 6 ginásios que ministram cursos ginásial, científico e normal, 1 Escola Normal Regional, 1 Escola Técnica de Comércio e a Escola do S.E.N.A.I.

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA O PERÍODO 1951/56, são os seguintes os dados disponíveis sobre as finanças de Anápolis (Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	9 751	4 046	10 499	- 748
1952.....	8 545	5 012	7 772	+ 773
1953.....	10 000	5 365	10 000	-
1954.....	12 598	5 894	11 784	+ 814
1955.....	11 190	6 898	11 918	- 728
1956.....	13 700	8 410	13 700	-



Uma das ruas da cidade

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	8 410
Impostos	6 900
Territorial	90
Predial	2 500
Sobre indústrias e profissões	1 500
De licenças	1 800
Jogos e Diversões	300
Outros	710
Taxas	1 510
Assistência e segurança social	100
Saneamento	90
Expediente	200
Fiscalização e serviços diversos	200
Limpeza pública	70
Viação	90
Melhoramentos	160
Outras	600

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	7 952	13 400	9 751
1952.....	11 827	20 690	8 545
1953.....	16 765	20 051	10 000
1954.....	20 156	28 202	12 598
1955.....	22 358	43 823	11 190
1956.....	27 977	71 985	13 700

DIVERSOS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO é cortado pela serra divisora das bacias do Tocantins e do Paraná e por vários rios, dos quais, apenas o Melaponte — que banha uma faixa de terra nos limites com Goiânia e Inhumas — pode ser considerado grande rio. O João Leite, que corta o Município, e o Piancó, que alimenta uma das usinas elétricas locais, são de menor volume.

A cidade, situada sobre uma colina, é banhada pelos córregos Catingueiro, dos Góis, das Antas e do Cesário.

Vários são os bairros residenciais e industriais (denominados Vilas): Jaiara, Fabril, Santa Maria, Góis, Juçara, Santa Maria Nazaré, Corumbá, Santa Isabel, Santana, Bairro Jundiá, etc.

O movimento dentro da cidade é muito intenso, principalmente de caminhões que entram e saem, vindos das várias partes do "Mato Grosso de Goiás", trazendo arroz e outros gêneros e levando toda espécie de mercadoria, inclusive imigrantes chegados pela estrada de ferro; estes se dirigem às zonas de colonização mais recente, com matas ainda não devastadas.

A influência de Anápolis, neste particular, vai até mesmo às zonas mais afastadas, como o vale do Maranhão e a região de Uruaçu.

Além de 28 médicos que exercem atividade profissional, conta o Município com 32 advogados, 20 farmacêuticos, 9 engenheiros, 2 agrônomos, 2 veterinários e 5 agrimensores (todos em atividade).



Aprendizado Agrícola

A Cidade, servida em sua parte central por água potável encanada e rede de esgoto, já se apresenta com características de cidade moderna: ruas asfaltadas, ajardinamento e arborização de praças e ruas, edifícios imponentes.

Anápolis é considerada por alguns como a capital econômica do Estado.

Acha-se instalada na sede municipal, uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos doze dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e sete.